

0469 - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE VOLTADA PARA CRIANÇAS. ENFOQUE NA

PEDICULOSE. - Camila Martins Marchetti (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Caroline Mitiká Watanabe (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Thais Fernanda de Campos Fraga da Silva (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Maria Sueli Parreira de Arruda (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - camila.mm89@gmail.com.

Introdução: A infestação por *Pediculus capitis*, também conhecida como pediculose, é um problema recorrente na população mundial, acometendo principalmente crianças em idade escolar. Pelo incômodo que causa, interfere no rendimento escolar e compromete as atividades diárias. Um fator favorecedor desta infestação é a falta de conhecimento de seus portadores sobre o parasita e seus mecanismos de transmissão. Na tentativa de controlar a pediculose entre as crianças do Bairro Pousada da Esperança, na periferia de Bauru, dirigentes da comunidade nos convidaram para desenvolvermos atividades na sede do Projeto Formiguinha, que atende aproximadamente 50 crianças entre 6 e 12 anos de idade. Lá, as atividades e brincadeiras são desenvolvidas em grupo, o que favorece a transmissão de *Pediculus capitis*. Em nossa primeira visita ao projeto verificamos que as crianças possuíam poucas noções básicas de higiene e, muitas vezes, desconheciam que estavam com piolhos. Além disto, faziam chacota daquelas com pediculose evidente. Considerando que a informação e a vivência são elementos importantes na construção do conhecimento e na mudança de atitude frente à determinada situação, desenvolvemos atividades visando orientá-los da importância dos hábitos de higiene pessoal na prevenção da infestação

Objetivos: Despertar o interesse das crianças em se manterem livres da pediculose e, de modo mais amplo, melhorar seu padrão de vida através de hábitos simples de higiene. **Métodos:** Utilizamos como método aulas teóricas com o auxílio de uma cartilha. A cada aula foi feito um levantamento sobre o conceito inicial dos alunos e uma atividade escrita relacionada ao tema. Observamos que os alunos possuíam níveis de conhecimento diversificado, possivelmente devido à diferença de faixa etária e nível de escolaridade entre eles. O perfil agitado da turma resultou em alguns momentos de conflito; estes exigiram novos planejamentos e a introdução do lúdico como recurso facilitador da prática pedagógica. Dentre eles, um quebra-cabeça com desenhos a ser colorido foi bem aceito pelas crianças. **Resultados:** Notamos que os hábitos de higiene foram assimilados, uma vez que houve mudança de atitude pelos alunos, particularmente no comportamento de lavar as mãos antes das refeições, fato que anteriormente não acontecia. Por outro lado, no que se refere especificamente à pediculose, notamos que os educandos ainda mantinham alguns hábitos favorecedores da transmissão do *Pediculus capitis*, como uma posterior brincadeira com um chapéu que passou pela cabeça de todos os colegas. Assim, embora nosso objetivo em relação à higiene tenha sido atingido, outros esforços ainda se fazem necessários para que as crianças adquiram hábitos de prevenção da pediculose.